

A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA COMO FORMA DE LEGITIMAÇÃO DO NEOCOLONIALISMO¹

Maria Beatriz Azambuja²
Pâmela de Jesus Pinheiro Leite³
Heliane Fernandes⁴

RESUMO

O presente resumo visa descrever a intolerância religiosa ocorrida como uma forma de manutenção de um sistema segregacionista e racista do Estado. Assim, é apresentado o neocolonialismo como pilar dessa prática, este, é uma estrutura de manipulação social que leva a população a acreditar no processo de embranquecimento da população como algo virtuoso à formação de uma nação equilibrada; ou seja, tudo que se relaciona com a negritude se torna “sujo”, ou marginal. A partir disso, é vislumbrado um caso de evidente intolerância religiosa ocorrido em São Luís, no Maranhão, momento em que indivíduos de uma determinação protestante utilizaram um carro de som para “exorcizar” os umbandistas em uma manhã de domingo. Casos como esse são comuns de serem vistos, além de verbalizações demonizando as religiões de matriz africana. Todo esse conjunto é uma construção de segregação populacional para firmar o neocolonialismo e a legitimação da classe dominante como superior.

Palavras-chave: Intolerância Religiosa. Neocolonialismo. Segregação Racial.

1. INTRODUÇÃO

Durante mais de 300 anos, o sistema escravocrata no Brasil desumanizou pessoas de diversas origens étnicas, principalmente da costa oeste da África. Inicialmente, os primeiros escravizados vieram diretamente da região então conhecida como Guiné Portuguesa, para trabalhar nas plantações de cana-de-açúcar; eles eram em grande parte das etnias fula e mandinga. Posteriormente, no século XVI, os negros bantos chegaram em números crescentes ao Nordeste do Brasil, desempenhando um papel crucial na produção de

¹ Resumo expandido apresentado ao eixo temático de Direitos Humanos e Internacional,

² Graduanda em direito, Universidade Dom Bosco, mariabeatrizazambujaa@outlook.com

³ Graduanda em direito, Universidade Dom Bosco, leite.pamela@discente.ufma.br

⁴ Professora orientadora. Mestre em Processo Civil pela Universidade de Coimbra - Portugal, advogada e professora universitária do Centro Universitário UNDB, heliane.fernandes@undb.edu.br.

açúcar e na indústria de criação de gado na colônia. No século XVII, os principais fornecedores de escravizados para o Brasil eram Angola e Congo. (CARNEIRO, 1967).

De acordo com Pessoa de Castro (2001), a palavra "banto" tem o significado de "os homens" e se refere a um extenso grupo linguístico que abrange várias regiões da África Central, Oriental e Meridional. Dessa forma, a influência dos Bantos se manifestou de maneira significativa nos costumes, nas ações, na linguagem e na identidade do povo brasileiro. A exemplo do "cafuné", e termos como cachaça, samba e muitos outros, ilustram o quão profundamente elementos culturais desse contexto foram incorporados no Brasil.

Na esteira das reflexões tomadas, o neocolonialismo é uma política de manipulação da população vulnerável para garantir a supremacia da "classe superior". Assim, a partir do que foi empreendido por Leonel Mendes (2022), os detentores do poder abusam de recursos para levar a população a acreditar em uma narrativa que o colonizador surge como o "salvador da pátria". A partir disso, cabe o olhar de Walter Benjamin (1987) ao tecer as "teses sobre o conceito da história", o historiador apresenta a sociedade uma necessidade de escovar a história em contrapelo, ou seja, entender a historiografia a partir da visão dos colonizados.

Assim, foi trazido ao Brasil um conjunto cultural complexo, principalmente na esfera religiosa, que já havia se desenvolvido na África. Devido às circunstâncias da escravidão, houve uma intensa troca cultural entre esses grupos, o que explica a notável semelhança geográfica e lógica existente entre os terreiros de candomblé.

Nessa época, os líderes da Igreja Católica se opunham firmemente à existência de outras religiões, desqualificando todas as práticas espirituais de cura realizadas pelos indígenas e seus líderes mais velhos, além de proibirem os africanos de praticarem seus cultos, sendo rotuladas e associadas a artifícios maliciosos destinados a subverter a doutrina cristã. (ANCHIETA, 1970)

As tensões entre as religiões no Brasil se intensificaram quando foi promulgado o Código Criminal de 1830, que estabelece punições severas: "A celebração, propaganda ou culto de confissão religiosa que não fosse a oficial" (art. 276)" (SILVA, 2007, p. 308). Apesar das constantes ações policiais, essas comunidades sobreviveram e prosperaram, em grande parte devido às parcerias que conseguiram estabelecer e manter. Renato da Silveira (2000)

identifica dois tipos principais de parcerias: uma com santos católicos e outra com figuras influentes na sociedade que apoiavam e protegiam os terreiros.

A primeira foi crucial para estabelecer e manter os terreiros de candomblé, uma vez que não apenas ajudou a reunir negros em irmandades, mas também aproximou a prática religiosa africana da religião oficial do país, o que alguns viam como um primeiro passo para a conversão. Ademais, foram feitos laços com pessoas influentes e, assim, os terreiros eram protegidos da perseguição, mas também pavimentaram o caminho para uma crescente aceitação e adoção pela sociedade em geral. “Adotaram as imagens católicas e as cultuavam, mas, na verdade, sob as invocações dos santos católicos, adoravam os representantes da divina corte africana.” (PRANDI, 2000, p. 58). Dessa forma, surge o sincretismo religioso.

Com isso, é evidenciado o caso ocorrido no Terreiro de Mina do pai de santo, Nery da Oxum, no bairro de Itapera de Maracanã, em São Luis-MA; que determinada denominação protestante fora para a porta do templo religioso e proferiram afirmações ofensivas com um carro de som. Essa manifestação é apenas um dos tantos casos nesse sentido que acontecem; assim, religiões de terreiro seguem sendo marginalizadas, tal qual ocorreu no período da colonização, porém, agora de forma velada. (G1 MARANHÃO, 2023)

2. OBJETIVOS

O objetivo da presente pesquisa é analisar a incidência recorrente de atos de intolerância religiosa e sua relação direta com o neocolonialismo. Tendo como objetivos específicos, explicar a religião e a tradicionalidade como forma de empoderamento das parcelas marginalizadas da sociedade, apresentar o neocolonialismo como causa fundamental da intolerância religiosa e evidenciar o caso ocorrido no Terreiro de Mina do pai de santo, Nery da Oxum, no bairro de Itapera de Maracanã, em São Luis-MA.

3. METODOLOGIA

Nesse viés, o seguinte artigo faz uso do método exploratório, uma vez que visa, com a exploração acerca do tema delimitado, uma ampliação do entendimento e do debate sobre os atos recorrentes de intolerância religiosa e sua ligação com a ratificação do neocolonialismo. O procedimento utilizado será o bibliográfico baseado em livros, na legislação, e artigos publicados na internet, além do estudo do caso ocorrido no Terreiro de

Mina do pai de santo, Nery da Oxum, no bairro de Itapera de Maracanã, em São Luis-MA. Pesquisa feita com recorte temporal de 1967 a 2023.

4. RESULTADOS

O candomblé, em sua origem, incorporava símbolos, práticas e crenças católicas, mas com o tempo, passou por um movimento de "africanização", no qual tentou resgatar suas raízes africanas, incluindo o aprendizado de línguas africanas esquecidas e a recuperação da mitologia das divindades africanas que haviam sido perdidas durante séculos de sincretismo com o catolicismo no Brasil. (PRANDI, 2004).

Devido às transformações sociais no Brasil, a religião passou a ser valorizada como símbolo de orgulho, reconhecimento e sabedoria. Isso representava uma luta religiosa para superar a ignorância e o preconceito, sendo abraçado até mesmo por seguidores da umbanda. (PRANDI, 1999). Assim, fica claro que a resistência é um traço forte nas religiões afro-brasileiras, que sobrevivem mesmo com toda intolerância.

Tal situação persiste na vida cotidiana desses fiéis, mudando apenas o perfil dos agressores. Eles podem ser representados por agentes do Estado, como durante a histórica repressão policial, ou por seguidores de outras religiões, com destaque para algumas igrejas cristãs evangélicas pentecostais atuais, que frequentemente demonizam grupos religiosos adversários, especialmente os afro-brasileiros (MARIANO, 2006). Os incidentes de intolerância religiosa e racismo são frequentemente subnotificados pelos principais meios de comunicação e, em alguns casos, nem mesmo são investigados. Isso significa que os ataques permanecem escondidos, não aparecendo nas estatísticas oficiais.

5. CONCLUSÕES

Logo, com base nas teses empreendidas, fica claro que esse processo de “desafricanização” é uma mostra da manifestação violenta da classe dominante, que veste o manto da soberba e exalta a segregação racial. Dessa forma, o próprio conceito de raça é uma criação para a categorização e hierarquização da população feita para a legitimação européia (PEREIRA; SANTOS; OLETO, 2023). Fica claro que a religião é um meio de empoderamento da população negra, por isso, o Estado se encarrega de transforma-la em algo proibido, tal qual ocorreu no Código Criminal de 1870, porém de maneira velada.

REFERÊNCIAS

ANCHIETA, José de. Quadrimestre de maio a setembro de 1554, de Piratininga, in: Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões. Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.

BENJAMIN, Walter. Teses sobre o conceito de história (1940). **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**, p. 222-232, 1987. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/53394661/Teses_sobre_o_conceito_de_historia-libre.pdf?1496668895=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DTeses_sobre_o_conceito_da_historia_1940.pdf&Expires=1698762410&Signature=SmZTg~6hRt~FlilSYTO~6-OOvXzttMG~IxTzQBbmPh7T1nDsrSGLIzWpUfa2cEdhAaGRyFoWyy8tuXxp5RCkqwWzRsYVv-Ee6pDUn61tRVmXxUiyoRetsHu6CPAkMFXLcf7~UKIj1OAUd98I6NefJCdqfTOT79NXU7D3LQ~iF9unN7Hus61oxM84czP00fMynT0glM3tZj0S8s9WeEaRC7XwdzeSPHkE35YqlWig7Vtq9ZB~oojxBIZSm2ttqdJhn5uA52ZNSbOfkL0EON2y8wAphhB-DCZWodHmKw~GjJBa9RVlx8olRr9OiMgPiH~0zYmLqWlmbwZ7SiI7Csd2g__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 30 out. 2023.

CARNEIRO, Edison. Candomblés da Bahia. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1967, p 13.

DA SILVEIRA, R. Os selvagens e a massa: papel do racismo científico na montagem da hegemonia ocidental. Afro-Ásia, Salvador, n. 23, 2000. DOI: 10.9771/aa.v0i23.20980. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/20980>.

DE CASTRO, Yeda Pessoa. Falares Africanos na Bahia: Um Vocabulário Afro-Brasileiro. Rio de Janeiro: ABL: Topbooks, 2001, p.25.

MARANHÃO, G1. **Membros de terreiro de matriz africana apontam 'intolerância religiosa' praticada por integrantes de igreja evangélica em São Luís**. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2023/09/11/membros-de-terreiro-de-matriz-africana-apontam-intolerancia-religiosa-praticada-por-integrantes-de-igreja-evangelica-em-sao-luis.ghtml>. Acesso em: 27 out. 2023.

MARIANO, Ricardo. A demonização pentecostal dos cultos afro-brasileiros. In: VIII Simpósio da Associação Brasileira de História das Religiões, 2006, São Luís, Maranhão. Religião, Raça e Identidade - Colóquio Centenário da Morte de Nina Rodrigues, 2006.

MENDES, Leonel Vicente. **Poemas, colonialismo, neocolonialismo e luta anticolonial numa perspectiva histórica em Amílcar Cabral**. 2022. Disponível em: https://www.repositorio.unilab.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2724/2022_arti_leonelmendes.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 30 out. 2023.

PEREIRA, Jefferson Rodrigues; SANTOS, José Vitor Palhares dos; OLETO, Alice de Freitas. “Eu respeito seu amém, você respeite meu axé?”: um estudo etnográfico sobre terreiros de candomblé como organizações de resistência à luz de um olhar decolonial. **Cadernos EBAPÉ. BR**, v. 21, p. e2022-0149, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/gpxnqSTtQDjCdbSkmt6mJLh/>. Acesso em: 30 out. 2023.

PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos Orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____. O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso. In: Estudos avançados v. 18, n. 52. São Paulo, USP, 2004.



XVI ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
AMAZÔNIA LEGAL: DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
(XVI EC 2023)

_____. Referências sociais das religiões afro-brasileiras: sincretismo, branqueamento, africanização. In CAROSO, C. & BACELAR, J. (Org.). Faces da tradição afro-brasileira, Rio de Janeiro, Salvador, Pallas/CNPq, 1998.

SANCHES, Pierre. Percursos de sincretismo no Brasil. Rio de Janeiro: Verj, 2001

SILVA JR, H. Notas sobre sistema jurídico e intolerância religiosa no brasil, in: Silva, V. G. (org.). Intolerância religiosa: impactos do Neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro. São Paulo: Edusp, 2007, p. 303-323.